

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFESSORAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA E HISTÓRIA DOS NEGROS

<sup>1</sup> A. G. A. SILVA; <sup>2</sup> R. M. de AMORIM; <sup>3</sup> L. G. G. DOS SANTOS; <sup>4</sup> F. T. DA SILVA.

Artigo submetido em Jul/2018. Aceito em Set/2018. Revisado em Nov/2018. Publicado em Jan/2019.

**RESUMO:** O artigo apresenta o processo pedagógico e os resultados do trabalho da formação inicial e continuada, desenvolvido com professores (as) atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental e com graduandos (as) do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), realizado no âmbito da extensão universitária. O Projeto “Ensino de História da África e História dos Negros nos anos iniciais do Ensino Fundamental: conteúdos e possibilidade de usos dos recursos didáticos e paradidáticos” objetivou instrumentalizar o professorado para o trabalho com a temática História da África e dos Negros no Brasil, utilizando os recursos paradidáticos disponíveis nas escolas parceiras do projeto, ampliar o conhecimento de docentes sobre as obras literárias, que abordam esses temas e são direcionadas ao público infantil, e realizar uma discussão objetiva e sistemática sobre os conteúdos e práticas que podem ser trabalhados com estudantes, considerando o contexto sociocultural e étnico das crianças das escolas dos bairros periféricos de Maceió. Após a realização do trabalho, compreendeu-se que as escolas são os melhores *loci* de formação e os docentes ficaram instigados e fortalecidos para realizarem estudos e práticas contextualizados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de História da África e dos Negros. Extensão universitária. Formação continuada de professores.

## TRAINING OF TEACHERS FOR THE TEACHING OF HISTORY OF AFRICA AND OF BLACKS .

Article submitted Jul / 2018. Accept Sep / 2018. Revised Dec / 2018. Posted Jan / 2019.

**ABSTRACT:** The constructor presents the pedagogical process and results of the initial and continuing training work with the training of teachers in elementary and full-time education with a Bachelor's Degree in Pedagogy from the Federal University of Alagoas (Ufal). carried out within the scope of university extension. The Project of African History and History of the Initiated National Blacks of Elementary School: Specifications and Materials of Use of Didactic and Paradidático Resources, aimed to instrumentalize the teachers for the work with the History of Africa and the Negros in Brazil subject, the paradidático resources are available in the project partner schools, knowledge of research on literary issues, address themes and are aimed at the children's audience, and carry out a series of works on the teaching areas that can be used with students, considering the socio-cultural and ethnic context of children from schools in the outlying districts of Maceió. After the work was done, it was understood how the schools are the best places of formation and the teachers where the students and the workers are to carry out studies and contextualized practices.

**KEYWORDS:** Teaching history of Africa and the black. University extension. Continuing teacher. education

<sup>1</sup> Doutora em Educação/UFPE e Docente do Centro de Educação/CEDU/UFAL). E-mail: andrea.giordanna@cedu.ufal.br

<sup>2</sup> Professora da Universidade Federal da Paraíba, Doutora em Educação/UFPE, Segunda Líder do Grupo de Pesquisa Currículo, Atividade Docente e Subjetividades.). E-mail: roseanemamorim@gmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia/UFAL. E-mail: santoslarissag@gmail.com

<sup>4</sup> Graduado em História/UFAL. E-mail: silvatenorio@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

O construto apresenta as práticas, reflexões e análises desenvolvidas no projeto de extensão “Ensino de História da África e História dos Negros nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: conteúdos e possibilidade de usos dos recursos didáticos e paradidáticos”, aplicadas em duas escolas do município de Maceió, uma de caráter público e outra, particular, no período de agosto de 2016 a agosto de 2017.

No período de 2014-2016, desenvolveu-se, em parceria com os graduandos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, cursistas das disciplinas Saberes e Metodologias do Ensino de História I e II, o levantamento e a análise dos recursos didáticos e dos livros de teoria e metodologia, relacionados com o ensino de História, que estavam disponíveis nas escolas públicas e particulares que ofertam Ensino Fundamental em Maceió. Identificou-se que é restrito o volume de recursos didáticos e pedagógicos (exceto o livro didático) disponibilizados para o pessoal docente e o alunado.

De modo geral, encontramos algumas edições de livros paradidáticos (literatura infantil), que versavam sobre questões e temáticas relacionadas com o campo da História (História e Cultura dos Povos Indígenas e Africanos e Patrimônio Cultural), e algumas produções (kits) educativas, como: o *Brasil 500 anos* e *A cor da cultura*.

No levantamento preliminar (diagnóstico), não encontramos mapas, jogos, periódicos infantis ou livros informativos complementares que abordem temáticas do campo da história. Além disso, os títulos para formação de docentes eram limitados (uma ou duas obras), considerando-se o número de professores e professoras atuantes nas escolas públicas e particulares de Ensino Fundamental, e também a diversidade de temáticas a serem abordadas no ensino de História. Observamos que o volume de aquisições e doações do Ministério da Educação (MEC) disponibilizado às escolas, relacionado com a formação de professores, era insuficiente para o estudo, a orientação do trabalho pedagógico e o aperfeiçoamento profissional do professor, especialmente quando se trata de temáticas relacionadas com histórias e culturas africanas, negras e indígenas.

Diante dessa constatação, surgiu a proposta de realização deste Projeto de Extensão “Ensino de História da África e História dos Negros nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:

conteúdos e possibilidade de usos dos recursos didáticos e paradidáticos”, cujos objetivos foram orientar a atuação político-profissional dos futuros professores de Pedagogia e de História, e colaborar com a formação dos professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na abordagem dos conteúdos e na elaboração de práticas formativas, em consonância com os objetivos sociais e político-pedagógicos para o ensino de história, nesse nível da Educação Básica.

As orientações e diretrizes para o ensino da disciplina são propostas e determinadas nos documentos oficiais. A Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do Ensino Fundamental e Médio (BRASIL, 2003); Parecer CNE/CP 03/2004, que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas (BRASIL, 2004), e Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2009a).

Esses documentos oficiais são parte dos movimentos políticos que temos conduzido, no campo educacional, para o enfrentamento das práticas de racismo e de discriminação no Brasil. Por outro lado, a transformação da temática africana e afro-brasileira em conteúdo de ensino para a Educação Básica não tem sido uma tarefa fácil para os docentes de modo geral. Tal questão vem acompanhada da exigência de se construir formas de abordagem, assim como rever posturas e posicionamentos socialmente arraigados. A discussão de questões que, de uma forma ou de outra, dizem respeito à construção das identidades sociais e culturais provoca nas pessoas ações e reações diversas. Devemos considerar, ainda, a especificidade do contexto escolar, as culturas das escolas, os ritmos, as formas de organizar os calendários (pautados pelas datas comemorativas), os espaços escolares, condições de trabalho dos docentes e, muitas vezes, a falta de formação específica sobre o conteúdo da Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003 (BRASIL, 2003). Todos esses elementos têm tido implicações para o não rompimento de um currículo essencialmente eurocêntrico nas salas de aulas.

Assim, a ideia central foi buscar, no campo empírico, à luz da teoria e dos dizeres de educadores e educadoras, de estudantes, os embates e as dificuldades vivenciadas no espaço escolar, referentes às relações étnicas e raciais que ela abriga. É importante afirmar que não

basta decretar leis a serem implementadas no cotidiano pelo professorado; é importante pensar que encaminhamentos são necessários para que se possa ajudar essa escola e os profissionais que lá atuam a modificar seu currículo.

Nessa perspectiva, o projeto de extensão desenvolveu-se mediante a realização de estudo de textos acadêmicos (livros e artigos) para o aprofundamento e compreensão do conjunto de problemas e dos saberes que envolvem o ensino de História e Cultura da África e do Negro no Brasil; mapeamento, classificação e análise dos recursos didáticos (exceto o livro didático) disponíveis nas escolas, parceiras do projeto para o ensino de História e Cultura da África e do Negro no Brasil, e produção e vivência de Oficinas Pedagógicas, com docentes da Educação Básica e com graduandos do Curso de Pedagogia da Ufal.

A primeira ação desenvolveu-se com a realização de pesquisas e estudos individuais (dos colaboradores e da coordenação do projeto), e de reflexões compartilhadas. As reuniões do grupo ocorreram semanalmente, nas quintas-feiras, no Centro de Educação (Cedu), da Ufal, sob orientação da coordenadora do projeto. De forma simultânea, realizamos a pesquisa de campo, segunda ação, caracterizada pelo mapeamento, classificação e análise dos recursos didáticos. O trabalho desenvolveu-se em duas escolas, uma pública e outra particular, que ofertam a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (anos iniciais). Para a análise das obras literárias, encontradas nas escolas, e para a seleção dos textos literários, que seriam compartilhados com o professorado no momento de formação continuada, consideramos a problemática, as discussões e possibilidades pedagógicas apontadas no relatório *Literatura infanto-juvenil e relações étnico-raciais no Ensino Fundamental*, produzido por Vera Candau et al. (2011).

A terceira ação estruturante do projeto se desenvolveu em dois espaços: no Centro de Educação da Ufal e numa escola privada, localizada no bairro do Vergel do Lago, e correspondeu à realização das oficinas pedagógicas de formação de professores. Trataremos de cada atividade de forma sistemática ao longo do texto.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Na realização de um projeto de extensão universitária, uma das questões fundamentais é definir quem serão os sujeitos parceiros do processo de formação. Neste trabalho, as escolas

participantes foram convidadas a atuar na pesquisa por dois critérios: o interesse em contribuir com a proposta do trabalho e a viabilidade de execução das ações de extensão, em seu espaço físico e com seu pessoal docente.

Desse modo, duas instituições foram parceiras no processo de execução do projeto: uma de caráter público, localizada no Campus A. C. Simões, no bairro do Tabuleiro do Martins, em Maceió. Uma instituição de grande porte, apresenta uma biblioteca com variedade de títulos, o que facilitou a identificação dos materiais coletados e a presença regular dos extensionistas-colaboradores na instituição. A instituição particular localiza-se em outro bairro popular de Maceió, o Vergel do Lago, e atende a um público com características socioculturais muito próximas às dos alunos das escolas públicas. Por ser uma instituição fundada há quatro anos e de pequeno porte, ainda está em processo de estruturação de sua brinquedoteca; por conseguinte, apresentou um reduzido número de títulos (dois livros paradidáticos) para o trabalho pedagógico com a temática, objeto de pesquisa e formação. Todavia, a instituição desenvolve práticas pedagógico-culturais regulares, relacionadas com a influência da história e cultura africanas: aulas de Maculelê e Capoeira, com o objetivo de abordar informações e vivências culturais, relativas com a temática africana e negra, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

Para aprofundamento dos conhecimentos, das discussões e do conjunto de problemas que envolvem as temáticas abordadas no projeto, realizamos encontros semanais para o estudo de livros e artigos acadêmicos de BARROS, 2011; BURKE, 2005; DANTAS, 2007; FONSECA, 2004; NASCIMENTO, 2008; SERRANO; WALDMAN, 2008; COSTA E SILVA, 2012.

Na perspectiva de colaborar com o desenvolvimento da pesquisa, a escola pública, parceira do projeto, disponibilizou, para a interpretação e a análise, os documentos oficiais de doação de livros (tombo), oriundos do Ministério da Educação e da Editora Global. Os títulos catalogados para o projeto foram disponibilizados às escolas, via Cartas Circulares e Informes do MEC/FNDE/PNBC (ou COARE/CGPL/DIRAE/FNDE/MEC), no período de 2010-2014. Não encontramos as datas de registro das doações da Editora Global.

Na tabela a seguir, estão descritos os documentos oficiais (Informes, Carta-Circulares e os registros de “recibo” de doação), e o número de títulos obtidos pelas escolas, no período de

2010-2014. Ademais, há lista com os títulos que apresentavam conteúdos relacionados com a temática do Projeto.

Tabela – Obras recebidas pela escola pública (2010-2012).

Documento	Ano	Número de obras doadas às escolas	Especificação das obras pesquisadas	Obras relacionadas com a temática do projeto
Carta-circular n.º 05/2010	2010	31		<i>Histórias de cantigas</i> – Cortez; <i>Usagi Yogimbo: Daisho</i> – Devir; <i>A cor de cada um</i> – Dist Record; <i>Berimbau e outros poemas</i> – Nova Fronteira; <i>Nina África: contos de uma África menina para ninar gente de todas as idades</i> – Elementar; <i>Boi da cara preta</i> – Neutec; <i>Encontro com Segall</i> – Editora Formato.
Carta-circular n.º 12/2010	2010	25		
Carta-circular n.º 12/2010 – FI2	2010	25		
Carta-circular n.º 12/2010 – FI3	2010	24		
Carta-circular n.º 12/2010 – FI4	2010	25		
Carta-circular n.º 020/2010	2010	15	São 6 obras relacionadas com a Temática Formação de Professores e 9 de literatura.	
Carta-circular 2011	2011	15	São 13 obras relacionadas com a temática Formação de Professores, uma delas específica sobre ensino de História	<i>O ensino de História: um processo de construção permanente</i> – Terra Sul Editora Ltda (Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE do Professor/2010). <i>Berimbau mandou te chamar</i> – Manati Produções Editoriais Ltda. <i>Abaré</i> – Pia Sociedade de São Paulo.
Informativo	2012	25		<i>Turma do Pererê: 365 dias na mata do fundão</i> – Editora Globo <i>Mitos</i> – Saraiva; <i>Lendas da África Moderna</i> – Elementar Pub. e Editora Ltda. <i>OBAX</i> – Brinque Book-Editora de Livros ; <i>Eu não sou como os outros</i> – Gráfica e Edit. Anglo Ltda.
Informativo n.º 14/2012	2012	25		
Informativo n.º 15/2012	2012	25		
Informativo n.º 16/2012	2012	25		
Informativo n.º 17/2012	2012	25		
Informativo n.º 004/2012	2012	25		
Informativo n.º 005/2012	2012	25		
Informativo n.º 006/2012	2012	25		
Informativo n.º 007/2012	2012	25		
Informe n.º 47/2014	2014	26		
Doação Editora Global - Kits 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª e 7ª séries.		103		

Fonte: Elaboração dos autores.

No período de 2010-2012, a escola pública recebeu 15 obras de literatura (livros paradidáticos) que apresentavam conteúdos correspondentes à temática História e Cultura da África e do Negro no Brasil ou estavam associadas a questões de etnia. Destas, encontramos

apenas duas na biblioteca – *Berimbau mandou te chamar* e *Turma do Pererê: 365 dias na mata do fundão*.

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) está regulamentado pela Resolução n.º 7, de 20 de março de 2009, e foi criado para:

[...] prover as escolas de ensino público das redes federal, estaduais, municipais e do Distrito Federal, no âmbito da educação infantil (creches e pré-escolas), do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o fornecimento de obras e demais materiais de apoio à prática da educação básica, de acordo com o Anexo desta Resolução. (BRASIL, 2009b, art. 1º).

Com os objetivos de “garantir aos alunos e professores da rede pública de ensino o acesso à cultura e à informação, estimulando a leitura como prática social [...], ampliar e atualizar o acervo das bibliotecas de escolas públicas brasileiras” (BRASIL, 2009b, p. 1), o PNBE tem se configurado como o principal meio para obtenção de livros pelas escolas, especialmente aqueles que se relacionam com a formação do pessoal docente e com os paradidáticos.

O mapeamento dos recursos didáticos existentes na biblioteca da escola pública realizou-se durante cinco meses e não encontramos, no período de novembro de 2016 a abril de 2017, outras obras obtidas por meio de doação da Editora Global ou de aquisição via MEC. É preciso informar que alguns livros foram descartados, pois, em razão de uma infiltração no espaço da biblioteca, alguns títulos estavam mofados, sem condição de manuseio pelos alunos. Não sabemos se algumas das obras, obtidas via MEC ou por doação da Editora Global, faziam parte do grupo de títulos inutilizado.

De toda forma, é possível conjecturar que os livros obtidos por meio do Programa Nacional Biblioteca da Escola, na maioria, não estavam sendo utilizadas como suporte pedagógico, na escola pública parceiras do projeto de extensão, pois não encontramos registro de empréstimos dos textos para os professores em exercício; e nem indicativos de que as obras poderiam estar disponibilizadas para outro setor da unidade de ensino; ou emprestadas a estudantes. Cabe lembrar que, das 15 obras recebidas via MEC, só 2 foram localizadas na biblioteca da escola.

Por conseguinte, apresentamos o Quadro 1, com a relação dos livros disponíveis na biblioteca da escola pública, as quais foram mapeadas e classificadas pelo projeto de extensão.

Quadro 1 – Obras disponíveis na biblioteca da escola pública

Autor	Título	Editora
Ziraldo	A turma do Pererê: 365 dias na mata do fundão	Globo
Beatriz Bozano Hetzel	Berimbau mandou te chamar	Manati
Nilma Lino Gomes	Betina	Mazza Edições
Henriqueta Lisboa	Pois é, poesia	Global
Cora Coralina	Todas as vidas	Global
Caio Riter	Pedro noite	Biruta
Joel Rufino dos Santos	O presente de Ossanha	Global
Castro Alves	Poemas que contam a história	Nova Fronteira
Myriam Fraga	A luta de cada um	Instituto Callis
João Paulo S. Medina	O brasileiro e seu corpo	Papirus
Júlio Emilio Braz	Sikulume e outros contos africanos	Pallas
Bernardo Guimarães	A escrava Isaura	L&PM

Fonte: Elaboração dos autores.

Para identificar se as obras existentes na escola tinham alguma relação com a temática do projeto, analisamos cada um dos materiais disponíveis nas estantes da biblioteca, organizadas com os títulos: “Infantil”, “Infanto-Juvenil” e “Juvenil”.

O setor editorial tem criado, conforme critérios como: vivência social, desenvolvimento cognitivo, nível de aprendizagem formal da escrita e capacidade de estabelecer relação entre texto verbal e o visual, perfis de obras a serem comercializadas de acordo com idade da criança. A classificação etária não é uma obrigatoriedade nas editoras, mas tem servido como meio para informar (ou direcionar) a compra de obras para o público infantil e juvenil, inclusive no âmbito do Programa Nacional Biblioteca da Escola.

Também verificamos a existência de obras para formação de docentes, nas demais estantes da biblioteca da escola pública. Pelo levantamento, foi possível construir o Quadro 2:

Quadro 2 – Obras para a formação do professorado

Autoria	Título da Obra
1. Ana Mônica Lopes e Luiz Arnaut	História da África
2. Arno Wegnlinh e Maria José C.M. Wehling	História da África: uma introdução
3. Arno Wehgling e Maria José C. M. Wehling	Formação do Brasil Colonial
4. 13. Evaldo Vieira	A República brasileira
5. G. Mokatar	História da África: Volumes I, a VIII
6. General Paulo de Queiroz Duarte	Os voluntários da pátria na Guerra do Paraguai
7. João Paulo S. Medina	O brasileiro e seu corpo



8. José Maria Belo	História da República
9. Julio José Chiavenato	As lutas do povo brasileiro do Descobrimento a Canudos
10. Kabengele Munanga e Nilma Lino Gomes	Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos
11. Luís Martins	Brasil, terra e alma
12. Maria Beatriz e Nizza da Silva	Cultura no Brasil Colônia
13. Philippe Hugon	Geopolítica da África
14. Renata Felinto	Culturas africanas e afro-brasileira em sala de aula
15. Sabato Magaldi	Um palco brasileiro
16. Therezinha de Castro	África: geohistória, geopolítica e relações internacionais
17. Thomas Lindley	Narrativas de uma viagem ao Brasil

Fonte: Elaboração dos autores.

Observa-se que o conjunto de 12 obras se relacionava diretamente com a temática do projeto e, entre as demais, cinco textos apresentavam discussões que poderiam favorecer a formação mais ampla do professor sobre a História do Brasil.

Após o mapeamento e a análise dos recursos didáticos, observamos que, mesmo limitado, o acervo das bibliotecas escolares públicas pode fornecer bons materiais para o trabalho pedagógico com estudantes do Ensino Fundamental. A principal tarefa para realizar um trabalho qualificado com obras didáticas é conhecer os recursos disponíveis, e pensar nas práticas pedagógicas, com o subsídio da pesquisa e de uma sólida formação teórica para a formação do professor.

No levantamento da brinquedoteca da escola privada, não localizamos livros para formação do professor. Encontramos apenas duas obras relacionadas com a temática do estudo: *Menina bonita do laço de fita*, de Ana Maria Machado (2011), e *Princesa Arabela, mimada que só ela!* de Mylo Freeman (2010), traduzido por Ruth Salles. Embora únicos, os textos têm sido utilizados pelas professoras da instituição de ensino, em momentos de contação de história e de encenação teatral com as crianças. Por isso, decidimos trabalhar com outros títulos nas oficinas pedagógicas: *Flávia e o bolo de chocolate*, de Miriam Leitão (2015), e *Como as histórias se espalharam pelo mundo*, de Rogério Andrade Barbosa (2002). As obras possibilitam abordar os preconceitos originários das diferenças fenotípicas, como a cor da pele e textura do cabelo, e apresentar a História da África como lugar de origem da história do homem, das sociedades e da História, por meio da tradição oral.

Infelizmente, quando se trabalha em um cenário de precarização do salário e das condições do trabalho docente, como ocorre na maioria das escolas públicas e municipais

brasileiras, nem sempre os projetos previstos são passíveis de desenvolvimento integral. Assim, devido às mudanças ocorridas no calendário de atividades da escola pública, que teve seu “tempo reduzido”, por causa da ocorrência de duas greves de professores na capital, Maceió (2016-2017), e, por consequência, pela necessidade de reposição das aulas, não foi possível realizar as oficinas pedagógicas com docentes, utilizando os livros catalogados no acervo da biblioteca da instituição, como proposto inicialmente no projeto.

É importante enfatizar que, inicialmente, a análise exclusiva de obras literárias não era o principal foco de interesse do estudo. Entretanto, a presença privilegiada desse artefato cultural, como recurso paradidático complementar ao livro didático nas escolas, conduziu-nos análise e ao entendimento potencial pedagógico, presente nas obras de literatura, para o campo do estudo da História da África e da História e Cultura Negra no Brasil. Isso porque, segundo Candau et al. (2011, p. 3):

A literatura infantil é um espaço plural, aglutinadora de várias leituras e análises, local privilegiado de produção e reprodução simbólica de sentidos e, desse modo, fonte que pode colaborar para a enunciação ou para o apagamento, para a valorização ou subalternidade das identidades.

De acordo com as autoras, “a literatura não descreve o real, mas trabalha com representações (CANDAU et al., 2011, p. 3). Logo, sendo o patrimônio literário produzido com base na e para uma comunidade cultural, estando situado em um tempo e lugar histórico particular, ele carrega o potencial pedagógico para a produção de sentidos positivos ou negativos, em relação às histórias, às culturas e às etnias negras. Cabe lembrar que as culturas erudita e científica (como a Literatura e a História), acessadas pelas elites republicanas das ex-colônias americanas do século XIX, como o Brasil, e também africanas, foram produzidas pelos colonizadores brancos, interessados em não perder a hegemonia política e cultural sobre as Américas.

É do lugar da resistência política, como pesquisadores, que observamos o potencial de transformação das práticas escolares, por meio do entendimento dos interesses ideológicos, políticos, culturais e econômicos que deram, e ainda dão, sentido às práticas de discriminação e de racismo, sustentadas, ou mesmo justificadas, em pseudoconhecimentos, tidos como se fossem naturais; ou fundamentados em práticas e saberes científicos, como as teorias eugênicas

do fim do século XIX e início do século XX (SOUZA, 2008), transportadas da Europa. Além deles, há o mito da democracia racial no Brasil, ainda tratado por alguns, como se a igualdade racial existisse no Brasil do tempo presente, como um “efeito natural” da miscigenação étnica.

Logo, o estudo objetivo, sistemático, partilhado com professores possibilitou identificar os interesses que dão sustentação à produção científica, como o saber histórico oficial, e à literatura, na qualidade da obra influenciada pelos saberes, valores e interesses próprios ao contexto histórico no qual teve origem. Nesse processo, os principais conhecimentos/instrumentos, que podem ser apropriados por professores e professoras em oficinas pedagógicas, são: o desenvolvimento da capacidade de questionamento crítico-analítico dos textos científicos e literários que abordam a questão negra, a aprendizagem sobre como selecionar obras, ficcionais ou não, que possibilitem confrontar as formas de ser, dizer, fazer e sentir do cotidiano, que podem legitimar ou confrontar formas de preconceito e de racismo.

A literatura infantil é um artefato cultural que pode possibilitar a reflexão sobre a questão da ancestralidade, parte estrutural de muitas comunidades socioculturais africanas. Esse elemento conceitual possibilita mostrar aos discentes que ninguém nasceu do nada, mas todos temos uma origem, uma história e somos ligados a uma sociedade. Isso possibilita discutir questões relacionadas com a identidade negra, a luta contra o racismo e o respeito às diferenças. Por meio do texto literário, a história da tradição oral africana pode ser tratada como objeto de discussão e de formação cultural, de forma mais ampla, não se restringindo à exposição de mitos ou lendas, na perspectiva da fantasia.

## 2.1 - Materiais e Métodos

No período de realização do projeto, em abril de 2017, participamos da audiência pública, promovida pelo Conselho Municipal de Educação (Comed), de Maceió, que tratava da elaboração da resolução que estabelece normas curriculares para a normatização do Ensino de História e Cultura Africana nas escolas de Maceió. Essa vivência política, também contribuiu para a elaboração das práticas formativas (Oficinas Pedagógicas), pois a discussão partilhada, para definição dos conteúdos e princípios do documento oficial, promoveu a identificação das

demandas formativas alagoanas mais imediatas, em relação à problemática política e pedagógica enfrentada pelas escolas, bem como à abordagem das histórias e culturas africanas e negras. Demandas essas que se desejava atender com a produção do documento oficial.

Considerando que alguns de nossos licenciados em Pedagogia são (ou foram) professores das escolas parceiras do projeto, também utilizamos o quadro diagnóstico, produzido com base nos fichamentos elaborados na Disciplina Saberes e Metodologias do Ensino de História II, para selecionar os conteúdos de formação das Oficinas Pedagógicas.

No fichamento dos textos acadêmicos (ALBUQUERQUE; FRAGA FILHO, 2006; NASCIMENTO, 2008), os graduandos do Curso de Pedagogia indicam conteúdos que devem ser objeto de aprendizagem nos Anos Iniciais, considerando o contexto sociocultural dos estudantes, a faixa etária, o ano de formação, as demandas políticas e sociais para o fortalecimento da democracia no Brasil, e o enfrentamento do racismo e da discriminação étnico-racial. Esse procedimento objetiva capacitar o pessoal docente para o estudo teórico sistematizado, e para a seleção analítico-crítica de conteúdos do campo da História, que devem ser ensinados no Ensino Fundamental. A perspectiva é que esse processo colabore para a construção do currículo escolar, considerando as experiências de trabalho e formação do corpo docente; os interesses formativos da comunidade escolar; as características socioculturais do público das escolas públicas e os saberes necessários ao convívio social, com autonomia política e cultural e interesse participativo. Todo o alunado-colaborador do projeto vivenciou esse processo formativo.

Assim, mesmo com dificuldades, por motivo da diferença entre o calendário letivo das escolas e da universidade, tentamos associar as atividades do projeto de extensão ao trabalho pedagógico, discutido na disciplina de Saberes e Metodologias do Ensino de História II, com a intenção o acesso de estudantes do Curso de Pedagogia às atividades de extensão da Ufal, especialmente quem trabalhava e tinha de estudar no curso noturno.

Por conseguinte, nos dias 24 e 28 de março de 2017, realizou-se a primeira oficina pedagógica – “LDB e ECA: Princípios Gerais e Diretrizes Que Orientam a Organização Escolar e o Ensino de História no Brasil” –, com professores graduandos e estudantes do Curso

de Pedagogia da Ufal.<sup>5</sup> A atividade contou com 37 participantes e teve como objetivo discutir os avanços e retrocessos, de caráter legislativo, para o campo da educação e para o ensino da História, nas primeiras décadas do século XXI. A oficina abordou especificamente as orientações da LDB (BRASIL, 1996), para o Ensino da História da África e dos movimentos de Resistência Negra no Brasil, e a perspectiva do direito à identidade étnico-racial da criança, expressa no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990).

Em 12 de maio de 2017, dia anterior ao emblemático de 13 de maio e também próximo do Dia das Mães, comemorado em 14 de maio de 2017, realizamos a oficina pedagógica “O Papel da Mulher nas Sociedades Tradicionais Africanas”. A atividade formativa tratou da condição social e política da mulher na África. Também realizamos a confecção de bonecas Abayomi,<sup>6</sup> com a intenção de rememorar os efeitos emocionais do tráfico de mulheres e de crianças no período escravocrata colonial. A ação pedagógica abordou especificamente a relação entre o gênero e o patrimônio cultural étnico-racial de um povo, e foi desenvolvida no Centro de Educação da Ufal, com estudantes do Curso de Pedagogia.

A partir dessa experiência, elaboramos uma proposta de atividade alternativa, para a comemoração do Dia das Mães, no Ensino Fundamental. Decidimos explicar como era a condição feminina e o papel da maternidade nas sociedades tradicionais africanas, especificamente na cultura yorubá. A ação teve como objetivos: evidenciar a ligação entre maternidade e a condição feminina na cultura africana e confeccionar bonecas Abayomi, com as professoras da Educação Básica. A oficina aconteceu no dia 15 de maio de 2017, na escola privada. Na mesma data e lugar, realizamos a oficina pedagógica “Educação e Diversidade Étnico-Racial”. A ação teve como objetivo discutir a relação entre currículo escolar com a construção das identidades étnico-raciais.

Dando prosseguimento ao trabalho anterior, em 6 de junho de 2017, realizamos a oficina pedagógica “Diversidade Cultural, Currículo e Questão Racial”, que provocou a reflexão acerca das literaturas infanto-juvenis e a questão étnico-racial. O currículo, compreendido como território, arena contestada, como espaço para o qual confluem diversas

<sup>5</sup> No período de realização das oficinas, o professorado da rede municipal de ensino de Maceió estava em greve, por isso os professores da escola-parceira não puderam participar da atividade de formação.

<sup>6</sup> Segundo Batista (2009), não se sabe ao certo a origem das bonecas Abayomi (ABAY significa encontro e OMI significa precioso), entretanto a arte de confeccioná-las é antiga e comum no continente africano, sendo usadas como amuleto para proteção espiritual.

visões de sociedade, de educação e de ser humano, seleciona, em meio às culturas, aquelas que correspondem a determinados interesses. Assim, o currículo vincula-se também à dimensão simbólica, oculta, visível e, às vezes, quase imperceptível. Ele e a cultura se inter cruzam, ocupando todos os espaços de efetivação das práticas curriculares materiais ou simbólicas. Por isso, precisa ser um elemento pensado e refletido pelo pessoal docente (SILVA, 2011).

À vista disso, em 19 de julho de 2017, realizou-se a oficina pedagógica “ÁFRICA: da Origem do Homem, das Origens das Sociedades e da Origem das Histórias (Memórias)”. Também nesse dia, desenvolveu-se a oficina pedagógica “O Significado das Máscaras da Cultura das Sociedades Tradicionais Africanas”, com a produção de máscaras africanas.

A produção das máscaras africanas realizou-se por meio da arte *Origami*, ou seja, a habilidade artística de dobrar papel. O intuito dessa produção era apresentar, ao corpo docente da escola privada, a importância desse objeto, como símbolo cultural e religioso dos povos negros. Segundo Serrano e Waldman (2007 p. 149), “as máscaras são utilizadas nos ritos de iniciação dos jovens, nas danças rituais associadas a momentos calendarizados, como a sementeira, ou ainda nas colheitas”.

Utilizamos as representações das máscaras como objeto de formação porque, a partir delas, podem ser discutidos elementos da cosmovisão africana: ancestralidade, coletividade, oralidade, fertilidade e espiritualidade. Esses elementos estão presentes como estruturais e culturais dos povos africanos e afro-brasileiros no tempo presente.

As artes africanas no contexto escolar são, usualmente, tratadas como o exótico, o primitivo e o tradicional, sendo consideradas, de acordo com as sociedades ocidentais, como uma arte “inferior” aos segundo os moldes da arte ocidental. Todavia, percebemos as manifestações das culturas africanas tradicionais como patrimônio cultural e histórico originário da humanidade.

## 2.2 - Resultados e Discussões

A perspectiva de criar espaços de aprofundamento teórico e metodológico para o ensino da História da África e do Negro no Brasil, tendo como ponto de partida os recursos didáticos da própria escola, e por meio da formação continuada, ofertada no espaço e no horário de

trabalho do professor e da professora, possibilita afirmar que o projeto de extensão configurou-se como uma ação positiva e deveria ser implementado como ato (programa) universitário permanente. Cabe salientar que o efeito positivo nas práticas de docentes, descrito pelas coordenadoras pedagógicas da escola privada, após a vivência das ações de formação, foi possível porque as oficinas pedagógicas foram formuladas considerando as reais demandas profissionais das escolas. Foi a partir das questões enfrentadas por professores e professoras, no cotidiano da prática pedagógica, – quando e onde as crianças realizam ações de discriminação por cor, tipologia de cabelo, vivência religiosa e origem ancestral –, que pudemos pensar em ações de intervenção: as oficinas pedagógicas. Buscamos sair do plano legal, do que determina e orienta a legislação, para o campo do trabalho do professor: a escola. Ressalvamos, portanto, que, em um processo de estudo sistemático e objetivo, como o realizado no grupo de estudo, o ensino de História da África e do Negro no Brasil pode se tornar uma ação mais fácil e comum no Ensino Fundamental.

Assim, na conclusão do processo de formação continuada, a escola particular iniciou um projeto de contação de histórias, com as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, tendo como texto-base, a obra *A África explicada aos meus filhos*, de Alberto da Costa e Silva (2012). A produção foi doada à escola pelo projeto de extensão com o texto *Como as histórias se espalharam pelo mundo*, de Rogério Andrade Barbosa, tendo como objetivo estimular professores e professoras a continuar o trabalho de ensino sobre a temática História da África e ampliar o acervo de obras literárias da instituição escolar, onde, como dito no início deste artigo, só encontramos duas obras relacionadas com a temática do projeto.

## CONCLUSÃO

Observa-se que o Projeto de Extensão Universitária possibilitou estabelecer a articulação entre ensino e a extensão, conforme as demandas de formação das escolas e dos graduandos do Curso de Pedagogia. Com um total de 65 participantes, 45 graduandos e 20 professores e professoras, atuantes no Ensino Fundamental, a ação possibilitou ratificar o ideário de que, quando a capacitação continuada do professorado de uma instituição se realiza no horário de trabalho, e como parte de suas atividades profissionais, existe maior adesão às

propostas de formação e compromisso com o desenvolvimento de práticas de ensino, considerando as aprendizagens construídas e partilhadas com os colegas de trabalho.

De modo geral, o projeto de extensão caracterizou-se pelo alunado-colaborador, como um lugar de crescimento intelectual e também de aprendizagem sobre como fazer pesquisa. Ademais, trouxe disciplina, ao ter que regularmente ler e discutir os textos sobre história dos negros e África, além de ter sido um acréscimo valioso para militância política. Quanto à formação de docentes, foi apresentada como uma experiência muito rica e capaz de provocar inquietações neles, que não devem se conformar com os currículos impostos pelo Estado, mas devem ir além, buscando novas práticas em sua metodologia de ensino e construindo uma educação libertadora e transformadora.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Wlamyra; FRAGA FILHO, Walter. *Uma história do negro no Brasil*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

BARROS, José d'Assunção B. A. nova história cultural: considerações sobre o seu universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos. *Cadernos de História*, Belo Horizonte, v. 12, n. 16, p. 38-68, 1.º sem. 2011.

BARBOSA, Rogério Andrade. *Como as histórias se espalharam pelo mundo*. Ilustrações de Graça Lima. São Paulo: DCL, 2002.

BATISTA, Rosilene Dias B. Descobrimo a magia dos contos e lendas africanas. In: \_\_\_\_\_. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense: produção didático-pedagógica*. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2009.

BRASIL. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo. Brasília, 16 jul. 1990.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. v. 134, n. 248, Seção I, p. 27.834-27.841.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CP 03/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, 2004.



\_\_\_\_\_. *Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana*. Brasília: Secad; SEPPPIR, jun. 2009a.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

\_\_\_\_\_. *Resolução n.º 7 de 20 de março de 2009*. Dispõe sobre o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). 2009.

BURKE, Peter. *O que é história cultural?* Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.

CANDAU, Vera et al. *Literatura infanto-juvenil e relações étnico-raciais no ensino fundamental: relatório anual*. Rio de Janeiro: PUC-RIO, 2011.

COSTA E SILVA, Alberto da. *A África explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2012.

DANTAS, Simone Aparecida B. História e historiografia nos séculos XIX e XXI: do cientificismo à história cultural. In: CONGRESSO DO CURSO DE HISTÓRIA DA UFG, 1., 2007, Jataí, Goiás. *Anais...* Goiania: Universidade Federal de Goiás, 2007.

FONSECA, Thais Nívia. *História e ensino de história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FREEMAN, Mylo. *Princesa Arabela, mimada que só ela!*. São Paulo: Ática, 2010.

LEITÃO, Miriam. *Flávia e o bolo de chocolate*. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

MACHADO, Ana Maria. *Menina bonita do laço de fita*. São Paulo: Ática, 2011.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. *Matriz africana no mundo*. São Paulo: Selo Negro, 2008.

SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. *Memória d'África: a temática africana em sala de aula*. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOUZA, Vanderlei. Por uma nação eugênica: higiene, raça e identidade nacional no movimento eugênico brasileiro dos anos 1910 e 1920. *Revista Brasileira de História da Ciência*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 146-166, jul./dez, 2008.